

## Um Sustento à Distância

Uma gota de água no oceano: esta é a imagem que me vem à mente quando tento explicar o que é um sustento à distância.

Francamente desoladora!

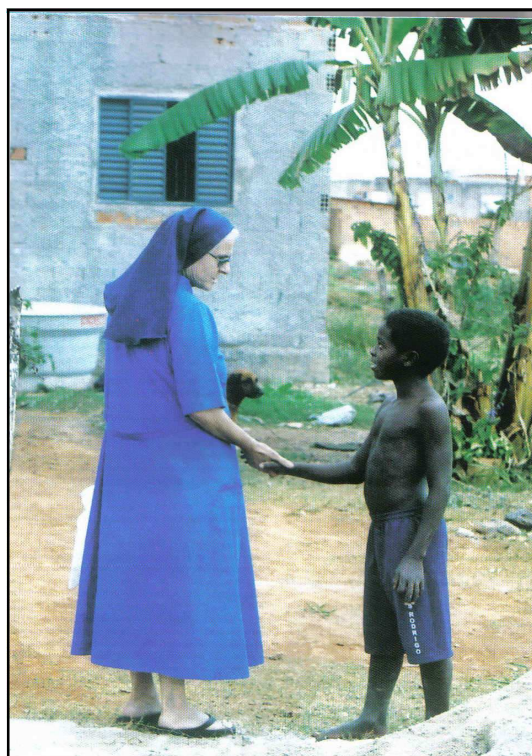
Nenhuma operação resoluto, nenhuma contribuição para uma mudança de vida e de estado social. As situações permanecem endemicamente difíceis, extremamente precárias, se as políticas nacionais e internacionais não

encararem os enormes problemas ligados à pobreza e à excessiva desigualdade da distribuição das riquezas mundiais.

Todavia o sorriso e o afecto do Pedro e das outras crianças, os olhares deles, sem perguntas, satisfeitos e confiantes, dão àquela gota um significado enorme e o sentido de escassez torna-se ímpeto para agir,



intervir, estender o apelo, encontrar soluções, construir uma rede. Tudo isto faz-nos lembrar que o oceano é formado por gotas e que cada uma delas dá um precioso contributo. O nosso modo de considerar as coisas muda: apercebemo-nos que tantas super-estruturas, próprias do nosso mundo, tornam agitada e, às vezes, irada a nossa existência de homens do Ocidente rico e frenético; aproximamo-nos, por muito difícil que seja, a uma maneira



de conceber a vida como dom em si mesma, independentemente do êxito profissional, económico.....reconciliamo-nos com o nosso espírito.

Este é o sentido da minha experiência de madrinha do Pedro, menino de Sete Lagoas, cidade do estado de Minas Gerais, Brasil. E é uma experiência compartilhada por todas as pessoas que escolheram sustentar uma criança à distância: o constante pensamento numa criança que precisa de nós, a espera de uma carta, a emoção de uma fotografia, a alegria de ter criado uma relação, o conforto de uma presença e de uma amizade, acompanha-nos na nossa vida de cada dia.



Eu tive o privilégio de ver.

Todos os dias, com Irmã Romilda e as outras irmãs que regem a missão " Figlie di Maria Immacolata" de Sete Lagoas, íamos por caminhos sem asfalto às casas pobres,



feitas de tijolos e telhados de chapa, onde moravam as famílias das nossas crianças; trazíamos os alimentos que tínhamos recolhido nos mercados, nas igrejas e nas casas das famílias mais ricas. Naqueles momentos

perguntava-me se era mais significativo o que nós lhes dávamos ou aquilo que eles nos davam. Quando os olhares deles encontravam os nossos e as crianças iam ao encontro do nosso abraço, naquela altura compreendia que não havia só gratidão naqueles olhares, mas também afecto, amor, porque fazia parte das suas vidas.

Sentia-me acolhida com a simplicidade do bem, em comunicação directa, além da barreira linguística, assim como percebia que Irmã Romilda era o ponto de referência deles e também de nós madrinhas, padrinhos, pais à distância.

Irmã Anna Romilda Carrieri é italiana de San Giorgio Jonico, na província de Taranto.

Há treze anos ela rege, juntamente com três irmãs brasileiras, esta missão que tem duas sedes: na cidade de Sete Lagoas e em Wanderlândia, perto da floresta Amazónica.



O empenho dela, a sua tenacidade suportada pela fé, levaram, no curso dos anos, à edificação do "Centro Educacional Flôr Amarela Brigida Postorino" com uma escola infantil para setenta e cinco crianças e com um serviço de assistência pós-escolástico para trinta e cinco alunos (actualmente em ampliação graças aos fundos recolhidos através

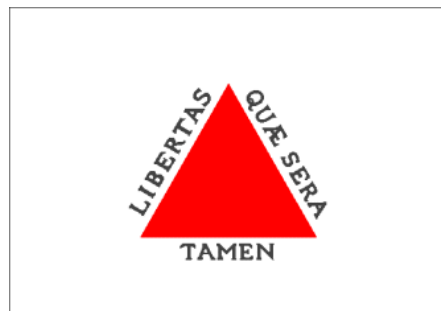
de manifestações, mercados e ofertas espontâneas em Carosino, San Giorgio Jonico, Gioia del Colle) e também à construção de poços, serviços higiênicos comunitários, pequenas casas nas cidades de Wanderlândia e Sete Lagoas, mas sobretudo à criação de uma rede de comunicação que pôs mais de quatrocentas crianças em condições de receber uma ajuda constante para o crescimento, graças ao sustento à distância.

Além das famílias ou pessoas singulares, também escolas, turmas, associações quiseram acolher este apelo.

Pequenas gotas, aparentemente insignificantes no oceano da indigência mas, juntas, estão formando um mar para cujo nome só podemos pensar em Mar de Amor e de Solidariedade.

---

*Estado de Minas Gerais, desde 1962*



Bandeira de estado, introduzida o 27 novembro 1962, mas já utilizada desde 1930. O triângulo, símbolo da Trindade, com a frase *Libertas quae sera tamen* ("a liberdade, até tarde, vai chegar"), faz lembrar o emblema que guiou a revolta dos mineiros em 1789.